

INDÚSTRIA CALÇADISTA

Calçados ampliam empregos e abrem mercados no Vale do Paranhana

Abicalçados avalia que acordo comercial será favorável aos calçadistas brasileiros

Eduardo Torres

Entre as principais economias da região, Igrejinha, no Vale do Paranhana, foi o município que experimentou a maior variação do PIB local entre 2021 e 2023 (último ano do levantamento municipal), com um aumento de 40,6% no período. Mesmo apostando na variação da matriz econômica, a cidade ainda tem o setor calçadista como carro-chefe. De acordo com a administração municipal, 40% dos empregos locais estão no setor, e metade da arrecadação também vem da produção de calçados.

Dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) apontam que, em 2024, Igrejinha foi o 14º município com maior volume de empregos na indústria do calçado em todo o País — o segundo entre o Vale do Paranhana e a Serra. Eram 5 mil pessoas empregadas no

Municípios que mais empregam no setor calçadista

► 22,3% da produção calçadista do Rio Grande do Sul sai das indústrias do Vale do Paranhana, da Serra e das Hortênsias. Foram 46,9 milhões de pares produzidos em 2024.

► As regiões empregam 26,9 mil pessoas entre 665 empresas do setor. Em Igrejinha, concentram-se 5 mil postos de trabalho na indústria calçadista.



Calçados Beira Rio mantém em Igrejinha a produção de sua marca mais valorizada, a Vizzano

setor. Ao todo, a indústria calçadista empregava, em 2024, 26,9 mil pessoas entre as duas regiões produtoras abordadas neste capítulo do Mapa Econômico, com 665 empresas ativas. Foram produzidos 40 milhões de pares no Vale do Paranhana naquele ano — o maior volume desde 2021 — e outros 6,9 milhões de pares na Serra.

É neste contexto que a Calçados Beira Rio mantém em Igrejinha a produção da sua marca mais valorizada nos mercados nacional e internacional. Saem da planta industrial da Beira Rio em Igrejinha os calçados da marca Vizzano.

“Temos uma relação muito boa com Igrejinha, além da nossa própria planta industrial, temos importantes parceiros terceirizados no município, que participam desde a fase de

costura à montagem dos calçados. O resultado é que a Vizzano é muito valorizada em todo o mercado”, explica o diretor industrial da Calçados Beira Rio, João Heinrich.

Segundo ele, a produção em Igrejinha responde por até 15% do faturamento da marca. A empresa opera ainda com indústrias em outros oito municípios gaúchos, produzindo ainda as marcas Beira Rio, Activitta, Modare Ultraconforto, Molekinha, Moleca e BR Sport.

A unidade de Igrejinha é a única no Vale do Paranhana, e é considerada estratégica nos planos da empresa em avançar no mercado externo, especialmente com a possibilidade do acordo Mercosul-União Europeia.

A produção, segundo Heinrich, deve crescer em torno de 2,5% entre

Ranking nacional

FONTE: ABICALÇADOS 2024

► **Parobé** 6,3 mil empregos (10º do Brasil)

► **Igrejinha** 5 mil empregos (14º do Brasil)

► **Três Coroas** 3,8 mil empregos (20º do Brasil)

► **Rolante** 3,7 mil empregos (22º do Brasil)

todas as unidades da Beira Rio em 2026, chegando a 120 milhões de pares.

Ao longo de 2026, a Beira Rio projeta investir até R\$ 70 milhões nestes processos. Hoje, a empresa exporta para mais de 100 países, e as vendas ao exterior correspondem a até 15% do faturamento total da empresa. O RS exporta 33% dos calçados brasileiros.

Principais exportadores da Macrorregião Serra

► **Caxias do Sul** (8º do RS em 2025) movimentou US\$ 841,7 milhões, com crescimento de 20,3% em relação a 2024; 51,8% em carrocerias, reboques, partes e veículos; 67,6% das exportações para a América do Sul

► **Montenegro** (13º do RS em 2025) movimentou US\$ 414,6 milhões, com crescimento de 1,9% em relação a 2024; 55,1% em tratores e automóveis; 66,6% das exportações para a América do Sul

► **Carlos Barbosa** (15º do RS em 2025) movimentou US\$ 280,7 milhões, com redução de 10,2% em relação a 2024; 83% em artefatos domésticos, facas e ferramentas; 22% das exportações para os Estados Unidos

► **Bento Gonçalves** (28º do RS em 2025) movimentou US\$ 111,7 milhões, com crescimento de 3,3% em relação a 2024; 51,8% em móveis e partes de móveis; 57,9% das exportações para a América do Sul

► **Igrejinha** (35º no RS em 2025) movimentou US\$ 94,7 milhões, com crescimento de 8,2% em relação a 2024; 60,9% em calçados; 68,1% das exportações para a América do Sul

► **Farroupilha** (36º no RS em 2025) movimentou US\$ 91,3 milhões, com redução de 3,9% em relação a 2024; 48% em artefatos domésticos, talheres e ferragens, 16,2% em embalagens de papel; 64% das exportações para a América do Sul

► **Garibaldi** (38º do RS em 2025) movimentou US\$ 87,6 milhões, com redução de 8,2% em relação a 2024; 46% em rações, alimentos e bebidas, 31,7% em ferramentas; 65,8% das exportações para a América do Sul

► **Nova Prata** (40º do RS em 2025) movimentou US\$ 87,2 milhões, com redução de 21,3% em relação a 2024; 83,5% em pneumáticos e borrachas; 23% das exportações para os Estados Unidos

► **São Sebastião do Caí** (44º no RS em 2025) movimentou US\$ 72,1 milhões, com crescimento de 11,5% em relação a 2024; 93,2% em conservas, carnes e miudezas; 26,5% das exportações para a Europa

► **Flores da Cunha** (48º no RS em 2025) movimentou US\$ 60,1 milhões, com crescimento de 9,3% em relação a 2024; 26,4% em guindastes e motores, 25,9% em vinhos, sucos e álcool etílico; 64% das exportações para a América do Sul

FONTE: MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR

INDÚSTRIA

Fábrica de embalagens plásticas da Serra Gaúcha mira novos mercados

Ana Stobbe

A fábrica de embalagens plásticas Galvanotek já é consolidada em Carlos Barbosa, na Região da Serra. Há mais de 30 anos no mercado, tem buscado se tornar ainda mais conhecida regionalmente. Em uma perspectiva de crescimento gradual, planeja ampliar sua produção ainda neste ano e ingressar em um novo mercado em 2027: o de embalagens de papel. Para isso, está prevista a inauguração de uma nova planta industrial, no município

vizinho, Barão, onde já há sua filial. A operação iniciará no próximo ano, ocupando um espaço de 26 mil metros quadrados e ampliando ainda mais o quadro de funcionários, que já conta com 850 contratados.

Hoje, 6 mil toneladas de plástico são transformadas em embalagens a cada mês, somando o volume produzido pelas duas plantas da Galvanotek. Em 2026, 25 novos produtos devem entrar no catálogo da empresa, enquanto outros 25 serão reformulados. E, é claro, as linhas de produção serão adaptadas

e ampliadas, crescendo, também, a capacidade industrial.

Isso deverá ser realizado a partir de novos maquinários. A empresa tem, ainda, investido em tecnologia e inovação. O design dos produtos é um dos principais focos da marca para os próximos anos. E está em curso uma modernização com a atualização do layout de parte da atual planta de Carlos Barbosa.

“Temos mais de 5 mil clientes ativos, com distribuidores em vários lugares do País. Quando olhamos para a capacidade de produção e expansão,

temos que olhar para esse canal de distribuição. Então, planejamos a expansão para os próximos cinco anos, com a perspectiva de expandir a capacidade produtiva e o portfólio. E vai ser um investimento bem expressivo”, pontua o coordenador de vendas da Galvanotek, Jeancarlo Piccinini.

A empresa abastece grandes redes supermercadistas, indústrias como Tramontina e Santa Clara, grupos do varejo e redes de fast food, e conta com 120 representantes, que leva a empresa para todo o Brasil e 18 países.